

## Relacionamentos consensualmente não-monogâmicos, ciúme e interdependência

Natan Juniti Yamaguti

Jaroslava Varella Valentova

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP - DEPARTAMENTO DE  
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

[natanjyamaguti@usp.br](mailto:natanjyamaguti@usp.br)

### Objetivos

Este trabalho tem como objetivo avaliar possíveis diferenças entre relacionamentos monogâmicos e consensualmente não-monogâmicos (CNM) em medidas de dinâmica de relacionamento nas dimensões relativas de qualidade dos relacionamentos, a satisfação sexual e interdependência. Os relacionamentos CNM são uma coleção de práticas e estruturas de relacionamento romântico (por exemplo, poliamor, relacionamentos abertos, swing, “solo poly”, anarquia de relacionamento) em que os parceiros concordam que é permitido ter contato sexual ou formar ligações íntimas com outras pessoas (Mogilski et al., 2021).

Estudos recentes sugerem o poliamor pode fornecer uma oportunidade para os indivíduos experimentarem tanto o erotismo e suporte simultaneamente, como pessoas em relações poliamorosas relacionamentos experimentam maior suporte com os parceiros primários (comparados com parceiros secundários e monogâmicos) e maior erotismo com parceiros secundários (comparados com parceiros primários e monogâmicos) (Balzarini et al. 2020). Também, dentro de um repertório de diferentes tipos de relacionamentos, a qualidade de relacionamentos foi mais estudada em tipo mais monogâmico de relacionamentos, enquanto relacionamentos CNM sofrem vários preconceitos sem muita evidência científica.

Ao comparar as respostas dos participantes em relacionamentos CNM sobre essas medidas com as respostas de indivíduos monogâmicos, buscamos acrescentar à literatura atual

examinando essas duas configurações de relacionamento.

### Métodos e Procedimentos

Analisamos até o momento as respostas de uma amostra de 99 participantes, dos quais 38 completaram 100% a pesquisa em questão. Destes 38 participantes, 22% foram designados do sexo masculino ao nascer e 77% foram designadas do sexo feminino ao nascer; destes, 20% são do gênero masculino e 77% do gênero feminino; e a orientação sexual do grupo foi de 35% heterossexuais, 16% homossexuais, 37% bissexuais, 8% panssexuais e o restante se dividiu em outras orientações. Por fim, 49% estão em relacionamentos monogâmicos e os outros 51% em relacionamentos CNM, dos quais 30% estão em relacionamento aberto, 13% em relacionamentos poliamor e 8% em relacionamentos swing.

Para a análise, as escalas utilizadas foram Likert e de diferencial semântico. Utilizamos medidas validadas em outros países anteriormente. Nas escalas, os participantes responderam a perguntas sobre si mesmos e suas parcerias, incluindo: [1] Um questionário demográfico (idade, sexo, raça/etnia e orientação sexual); [2] A Escala de Interdependência (Knobloch & Solomon, 2004); [3] Nova Escala de Satisfação Sexual - NSSS (Štulhofer, Buško, & Brouillard, 2010); [4] A Escala de Qualidade do Relacionamento, que possui em si sub-escalas de análise, das quais utilizamos as dimensões de satisfação, comprometimento, intimidade, confiança, paixão, amor e ciúme (PRQC; Fletcher,

Simpson, Thomas, 2000); e [5] Multi-partner Relationship Maintenance Scale (MRMS). Relacionamentos como poliamor, abertos, swing, anarquia relacional, entre outros, foram considerados como CNM, tendo em vista o objetivo principal de contrastar relacionamentos monogâmicos versus CNM. Os questionários foram hospedados online na plataforma online Qualtrics e os participantes foram obtidos por meio de divulgação em redes sociais. Após dado aceite no consentimento, os participantes responderam às escalas mencionadas, podendo parar onde preferissem, de modo que algumas escalas possuem mais respondentes que outras.

## Resultados preliminares

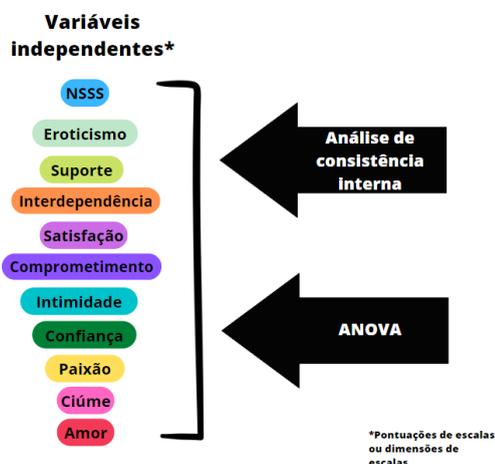


Imagem 1: representação das variáveis e análises pelas quais passaram

Primeiramente foi feita análise de consistência interna para todas as medidas utilizadas. Em todos os casos foi obtido valor satisfatório (Cronbach alfa > .07). Subsequentemente computamos os escores finais (médias) de cada medida. Depois foi feita uma análise descritiva com a descrição das variáveis analisadas, dividida por grupo (monogâmico X CNM) a partir das pontuações das escalas. Foi feita também a análise de variância (ANOVA) com o tipo de relacionamento (monogâmico ou CNM) como fator e todas as outras variáveis - as medidas de dinâmica de relacionamento em geral - entraram no modelo como variáveis independentes.

Em nossa análise preliminar, pudemos constatar que não houve diferença significativa entre os diferentes tipos de relacionamentos

em variáveis analisadas. Ao decorrer dos próximos meses, conforme mais respostas forem obtidas, as análises estatísticas serão refeitas de modo mais elaborado.

## Conclusões

Até o momento, podemos concluir que não existe uma diferença significativa entre os relacionamentos monogâmicos e CNM, de modo que a satisfação e qualidade do relacionamento independe da estrutura do relacionamento. Esse achado é importante pois desmistifica a hipótese de que haveria maior satisfação sexual ou romântica em relacionamentos CNM, e dessa forma outros parâmetros, diferentes da estrutura do relacionamento, devem ser levados em conta como fatores chave para uma relação satisfatória, como a comunicação dos parceiros, por exemplo.

## Limitações

A pesquisa atual é parte de uma pesquisa maior, intercultural e internacional, e, por conta disso, algumas perguntas dos questionários não são relevantes para a população brasileira. Em relação a esse ponto, outra limitação foi a impossibilidade de validar anteriormente para a população brasileira todos os instrumentos utilizados na pesquisa. Um ponto importante a se tratar é também a dificuldade de se alcançar populações sem acesso à internet e de regiões mais afastadas do país, o que relativiza a pesquisa como sendo parcialmente representativa do Brasil. Por fim, como uma pesquisa em andamento, os dados, análises, resultados e conclusões são preliminares, de modo que nos próximos meses, com mais respostas poderemos verificar a veracidade das análises feitas até o momento.

## Referências Bibliográficas

- BALZARINI, R., DHARMA, C., MUISE, A., & KOHUT, T. (2020). Eroticism Versus Nurturance: How Eroticism and Nurturance Differs in Polyamorous and Monogamous Relationships. *Social Psychology*, 1-16. 10.1027/1864-9335/a000378.
- FLETCHER, G. J. O., SIMPSON, J. A., CAMPBELL, L., & OVERALL, N.. (2013). The Science of Intimate Relationships. 10.1002/9781119519416.
- FLETCHER, G. J. O., SIMPSON, J. A., & THOMAS, G. (2000). The Measurement of Perceived Relationship Quality Components: A Confirmatory Factor Analytic Approach. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26(3), 340-354. 10.1177/0146167200265007
- KNOBLOCH, L., & SOLOMON, D. (2004). Interference and facilitation from partners in the development of interdependence within romantic relationship. *Personal Relationships*, 11, 115 - 130. 10.1111/j.1475-6811.2004.00074.x.
- MOGILSKI, J., RODRIGUES, D., LEHMILLER, J., & BALZARINI, R. (2021). Maintaining multi-partner relationships: Evolution, sexual ethics, and consensual non-monogamy. 10.31234/osf.io/k4f9e.